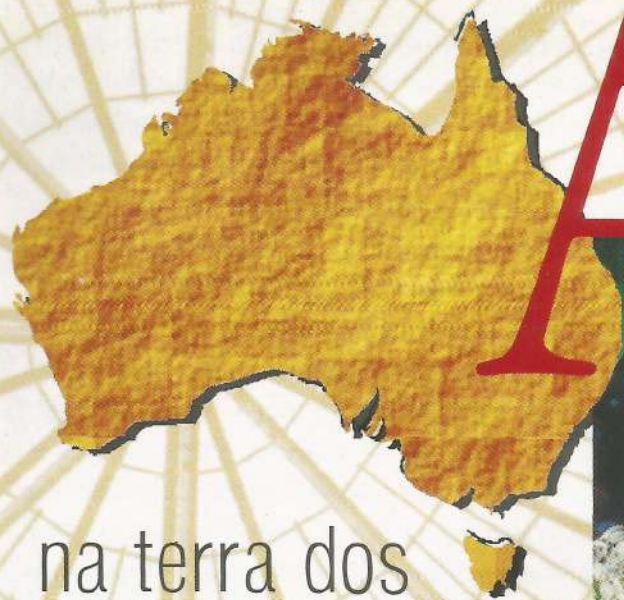


Austrália



na terra dos
cangurus, coalas
e de muitas
outras coisas
interessantes

Por Maria do Rosário

Tivemos a oportunidade de morar em Sydney, Austrália, entre julho de 98 e janeiro de 99.

Sydney, capital do Estado de New South Wales, fica na costa sudeste da Austrália, aproximadamente na mesma latitude que Buenos Aires (34 Sul). Nossa família chegou em pleno inverno e chovia muito (agosto de 98 foi o agosto mais chuvoso da década) e fazia frio (12 a 15° C durante o dia). No meio da paisagem cinza, a primeira impressão colorida foi um híbrido de *Epidendrum* florido, na porta da casa que alugamos. E esta mesma touceira, que me encantou no primeiro dia, permaneceu florida até a nossa saída, seis meses depois!

Logo descobri que este *Epidendrum* é muito comum nos jardins ao redor de Sydney. Tão comum que alguns australianos acham que a *crucifix orchid* (eles têm nomes populares para quase todas as orquídeas nativas) é nativa de lá! Na verdade, sua grande distribuição nos jardins do Estado de New South Wales



Foto: Maria do Rosário

Linda touceira de *Dendrobium speciosum*, crescendo epifiticamente em um jardim, próximo ao Dorrigo Nat. Park, a cerca de 1000m de altitude

é testemunho de um aspecto interessante da orquidofilia australiana: até cerca de 30 anos atrás era fácil introduzir plantas exóticas no país. Foi naquela época que espécies de *Zygopetalum*, *Cattleya*, *Laelia*, *Epidendrum*, *Promenaea* e várias outras de diversos gêneros brasileiros começaram a ser cultivadas por eles. Hoje, a Austrália é considerada como um dos países onde é mais difícil a entrada de plantas.

Por estar em uma latitude bem mais ao sul, Sydney tem as estações mais marcadas do que na região sudeste brasileira, principalmente quando se está prestando atenção às flores.



O final de agosto chegou com uma explosão de flores. Nos jardins e no *bush* (vegetação herbácea aberta e de grande diversidade botânica). É o pico de floração de *Dendrobium*. Nos jardins, grandes plantas de *Den. speciosum*, crescendo

entre pedras, a meia sombra, mostravam lindos cachos. Infelizmente, naquela época, ainda não sabia onde ir procurar as outras espécies em parques ao redor da cidade. Mas, às vezes, em caminhadas por parques e reservas, esbarrava em algumas coisas interessantes e inesperadas... Em uma área de reserva no subúrbio de Castle Cove, onde morávamos, vimos uma pequena população de *Thelymitra* sp., já com suas flores azuis murchas, crescendo no solo rico em folhas, sob a sombra rala de uma floresta de *Eucalyptus*. E no *bush* em um platô calcário, no Pq. Nacional de Brisbane Water, encantei-me com algumas plantas de *Prasophyllum elatum*, também terrestre, com uma haste floral de mais de 50cm de altura, crescendo na beira da estrada sob uma sombra rala.

Nessa época, por toda a Austrália realizam-se inúmeras exposições, muitas delas em cidades pequenas ou subúrbios, e algumas nacionais. Uma delas foi a National *Cymbidium* Show, realizada em um subúrbio de Sydney e organizada pela The Australian *Cymbidium* Soc. Inc. Hoje, a Austrália é, provavelmente, o país onde os *Cymbidium* são mais populares. O salão da exposição/vendas estava repleto de espécies e híbridos de *Cymbidium* grandes, médios e pequenos, eretos ou pendentes, de brancos a marrons, passando por todos os tons do amarelo ao vermelho. A *grand champion* (e campeã de flores intermediárias) foi a *Cym. Akebono* 'Dural'.

Foi também nesse período que se realizou a 6 th Asia Pacific Orchid Conference, em Townsville, uma cidade de 150 mil habitantes, a nordeste do Estado de Queensland. Fui só para assistir, mas meu marido, Dr. Tim Moulton, foi convidado para dar uma palestra sobre *The Atlantic Rainforest of Brazil*:

biodiversity hotspot # 2, ilustrada por slides cedidos por David e Isabel Miller, além de Roberto Agnes. Tim, que poucos orquidófilos conhecem, é um biólogo australiano que, há 12 anos, vem trabalhando com Ecologia da Mata Atlântica. Em Townsville fomos muito bem recebidos por Mick Keith e sua simpática família (Keiths Nursery), que estiveram no Rio em 96. Havia expositores de vários locais da Austrália e alguns estrangeiros. A meu ver, apesar da grande diversidade de plantas expostas, o destaque do show foram os diversos *Paphiopedilum*. A belíssima planta que ganhou o prêmio de *Grand Champion Orchid* e espécie campeã foi: *Paphiopedilum rothschildianum* "Q'lander" FCC/AOC-QOS 1994. As palestras apresentadas foram divididas entre científicas e horticulturais. Entre as primeiras, chamou-me atenção o trabalho do Dr. Mark Clement sobre a embriogênese de várias espécies do que hoje conhecemos



Foto: Maria do Rosário

Maria do Rosário examina alguns exemplares de *Prasophyllum elatum* crescendo na beira de uma estrada

como *Dendrobium*. Entre as palestras sobre horticultura, o trabalho de 20 anos de hibridização das Vandaeae, por Martin Motes (Motes Orchids), foi o grande destaque. Duas semanas depois participei, em Sydney, do congresso internacional *Monocots II*, que é um fórum científico com uma seção inteira só dedicada à família *Orchidaceae*. Lá, ao lado da Dra. M. do Carmo do Amaral (professora da Unicamp, que começa a orientar teses em taxonomia de orquídeas), assisti a várias contribuições científicas. O fórum terminou com a palestra do Dr. Mark Chase, do Royal Botanical Gardens, Kew, que trabalha com biologia molecular de diversos grupos e que concluiu dizendo que o aglomerado de espécies que hoje conhecemos como *Oncidium* deverá ser um dos maiores desafios a ser encarado nas orquídeas.

No final de setembro fizemos uma viagem de carro, percorrendo os 1000km entre Sydney e Brisbane. Brisbane é a capital do Estado de Queensland que fica a nordeste da Austrália e, para podermos comparar, situa-se aproximadamente na mesma latitude que Florianópolis, SC (27 S). No caminho passamos pela floresta pluvial do Dorrigo Nat. Park (30 S, 1000m de altitude) e do Lamington Nat. Park (28 S, 1200m de altitude). *Dendrobium speciosum* (epilítica) e *Den. tarberi* (epífita), duas espécies bem próximas, estavam em flor, formando grandes touceiras. *Dendrobium tarberi* cresce no alto das árvores, procurando maior luminosidade. A floresta tropical pluvial australiana é formada por árvores altas e frondosas, cobertas por epífitas, incluindo algumas orquídeas pequenas que não pude identificar por estarem sem flor. Sentimos a ausência das bromélias, tão comuns entre nós - mas enormes samambaias epífitas (*Asplenium spp.* e *Platyserium bifurcatum*) aparentemente ocupam um nicho ecológico semelhante.

Durante aquela visita aproveitei para visitar dois orquidários comerciais:

1) Easy Orchids, de Murray e Jean Shergold, localizado em Woodburn, NSW, e especializado em espécies tropicais não australianas;

2) Florafest Orchids, dirigido por John e Jean Wolf, em Toowoomba, Qld, famoso por seus lindos híbridos de *Zygopetalum*.



Foto: Maria do Rosário

Epidendrum híbrido muito comum nos jardins de Sydney

Nestas visitas aprendi um entre vários aspectos que distinguem os orquidários comerciais australianos dos nossos. Como a população australiana é pequena (em torno de 15 milhões de habitantes), mesmo com um número relativamente alto de orquidófilos, eles estão muito espalhados naquele território quase tão extenso quanto o Brasil. Portanto, não é lucrativo manter uma área de vendas permanentemente aberta, como faz a maioria dos orquidários brasileiros. Na Austrália, a maioria absoluta das vendas é feita através do correio e, em quase todos, as visitas devem ser agendadas antes.

Aos poucos fui fazendo contatos no meio orquidófilo e as portas foram se abrindo. A nova época de floração - fim da primavera / início do verão - trouxe novas surpresas, como contarei na continuação deste artigo na próxima revista. ▼

Maria do Rosário de A. Braga - Orquidário Quinta do Lago - Rua Domingos José Martins, 195 - CEP 25725-110 - Petrópolis - RJ - E-mail: qlago@alternex.com.br